FACULDADE DE FILOSOFIA, LETRAS E CIÊNCIAS HUMANAS
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FSL0536 - Turismo, Lazer & Consumo

01/2026

Docente responsável: Bianca Freire-Medeiros
Monitor: Bruno Vieira Borges (Doutorando pelo PPGS/USP)
Carga horária: 4h semanais

Introdução

A Sociologia, como campo disciplinar, ergue-se tendo como um de seus pilares fundamentais a categoria "trabalho". Neste curso, redirecionamos a bússola interpretativa em direção a dimensões da vida social que, a despeito de muitas vezes reduzidas a contraponto da produção, são igualmente centrais para o entendimento das sociedades industriais e pós-industriais: o turismo, o lazer e o consumo.

Objetivos

De um vasto campo de possibilidades temáticas, interessa-nos discutir, sobretudo, os seguintes aspectos e questões:
- a conceituação do chamado tempo livre;
- a "invenção", regulamentação e gestão do turismo e do lazer no Ocidente;
- as mobilidades turísticas e seu conceito-chave: "O olhar do turista";
- as práticas de consumo, seus rituais e objetos no contexto da viagem e do lazer;
- a reflexão sobre o turismo como fonte de novos parâmetros para a discussão dos temas da "autenticidade", "alteridade" e "preservação cultural";
- a contribuição da pesquisa qualitativa sobre a prática do turismo para a compreensão de questões relativas às desigualdades socioespaciais.

Critérios de avaliação e aprendizagem

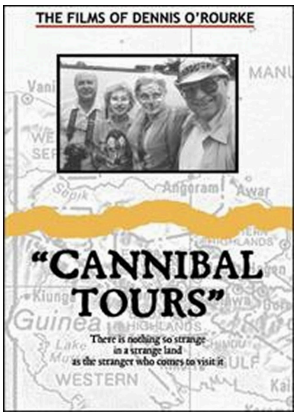
a) **Leitura de textos** que informarão as aulas;
b) **Apresentação de seminários presenciais** que contemplarão diferentes modalidades de turismo em diálogo com a bibliografia indicada;
c) **Preparação de comentários** sobre textos obrigatórios.

Esta não é uma disciplina obrigatória, ou seja, há a expectativa de que os/as estudantes tenham interesse em aprender e discutir sobre este conteúdo específico, engajando-se consistentemente no debate em sala!

Programa Resumido

Aula 01 - Apresentação do curso

Exibição seguida de debate do documentário *Cannibal Tours* (1988, 70')



Quando os turistas viajam para os confins do rio Sepik, na Papua Nova Guiné, são as tribos indígenas ou os visitantes brancos que constituem a excentricidade cultural? Com humor seco e observação perspicaz, *Cannibal Tours* (1988) é um dos documentários etnográficos mais influentes e provocativos já produzidos.
Direção: Dennis O'Rourke.

Bloco I: Usos do tempo

Aula 02 - Usos do tempo I

Corbin, Alain. "A História dos tempos livres". In: **História dos tempos livres: o advento do lazer**. Lisboa: Teorema, 2001: 5-18.

Freyre, Gilberto. "Tempo, ócio e arte: reflexões de um latino-americano em face do avanço da automação". **Revista Brasileira de Cultura**, 1970: 47-58.

Aula 03 - Usos do tempo II

A aula será lecionada por Bruno Vieira Borges (Doutorando pelo PPGS/USP)

Huizinga, Johan. "Natureza e Significado do Jogo como Fenômeno Cultural". In: **Homo Ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2008 [1938]: 3-31.

Aula 04 - Usos do tempo III

A aula será lecionada por Bruno Vieira Borges (Doutorando pelo PPGS/USP)

Elias, Norbert; Dunning, Eric. "A busca da excitação no lazer". In: **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992: 101-138.

Aula 05 - Usos do tempo IV

Elias, Norbert; Dunning, Eric. "O lazer no espectro do tempo livre". In: **A busca da excitação**. Lisboa: Difel, 1992: 139-186.

Bloco II: Mobilidades turísticas

Aula 06 - O Olhar do Turista I

Urry, John; Larsen, Jonas. "Teorias". In: **O Olhar do Turista 3.0**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2021: 27-62.

Aula 07 - O Olhar do Turista II

Urry, John; Larsen, Jonas. "Visão e fotografia". In: **O Olhar do Turista 3.0**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2021: 219-257.

Aula 08 - O Olhar do Turista III

Urry, John; Larsen, Jonas. "Performances". In: **O Olhar do Turista 3.0**. São Paulo: Edições Sesc São Paulo, 2021: 258-288.

Aula 09 - Turismo de pobreza, um estudo de caso

Freire-Medeiros, Bianca. **Gringo na Laje: Produção, circulação e consumo da favela turística.** Rio de Janeiro: Ed. FGV, 2009.

Exibição seguida de debate do documentário *Em busca de um lugar comum* (2012, 80')

Anunciadas como cenário das principais mazelas brasileiras, as favelas cariocas consolidaram-se como um dos pontos turísticos mais visitados do Rio de Janeiro. Imerso nos passeios pela Favela da Rocinha, o documentário *Em busca de um lugar comum* (2012) investiga os desejos e as imagens envolvidas na construção deste disputado destino turístico.
Direção: Felippe Schultz Mussel.

Bloco III: Turismos

Aula 10 - Seminário Turismo religioso

Aula 11 - Seminário Turismo sexual

Aula 12 - Seminário Turismo diaspórico

Aula 13 - Seminário Ecoturismo

Aula 14 - Seminário Turismo esportivo

Aula 15 - Seminário Turismo e Patrimônio

Regras de funcionamento

- É proibida a gravação (de áudio ou de imagem) das aulas.

- A frequência ao curso será controlada através de lista de frequência. A assinatura da lista é obrigatória e é um documento que comprova a presença do aluno em sala. As faltas não são abonadas. Lembramos que o(a) aluno(a) estará reprovado(a) se ultrapassar 30% de faltas, isto é, a quinta falta ocasionará o desligamento da disciplina por reprovação.

Normas de recuperação

Prova individual, sem consulta e dissertativa sobre todo o conteúdo do curso.

Referências de interesse

BRAMBATTI, Luiz Ernesto. Racionalização, cultura e turismo em meio rural na Serra Gaúcha. Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2008.

BRUNER, E. 2005. “Introduction: Travel Stories Told and Retold”. In: Culture on Tour: Ethnographies of Travel. Chicago: The University of Chicago Press.

BURNS, Peter M.; NOVELLI, Marina. Tourism and mobilities: local-global connections. Oxfordshire: CABI International, 2008.

CASTRO, Celso; GUIMARÃES, Valeria Lima; MAGALHÃES, Aline Montenegro (Orgs.). História do turismo no Brasil. Rio de Janeiro: FGV, 2013.

CAUSEVIC, Senija; LYNCH, P. Phoenix tourism: post-conflict tourism role. Annals of Tourism Research, v. 38, n. 3, 2011, p. 780-800.

COHEN, Scott A; GÖSSLING, Stefan. “A darker side of hypermobility”. Environment & Planning A, v. 47, n. 8, 2015, p 1661-1679.

COLES, Tim; HALL, Colin Michael; DUVAL, David Timothy. “Mobilizing tourism: a post-disciplinary critique”. Tourism Recreation Research, v. 30, n. 2, 2005, p. 31-41.

CRESWELL, Tim. “Mobilities I: catching up”. Progres in Human Geography, v. 35, n. 4, 2010, p. 550-558.

CRESWELL, Tim. “Mobilities II: Still”. Progress in Human Geography, v. 36, n. 5, 2012, p. 645-653.

CRESWELL, Tim. “Mobilities III: Moving on”. Progress in Human Geography, v. 38, n. 5, 2014, p. 712-721.

CRESWELL, Tim. “Towards a Politics of Mobility”, Environment and Planning D: Society and Space, v. 28, 2010, p. 17-31.

CRUZ, Rita de Cássia A. Política de turismo e território. São Paulo: Contexto, 2000. CWERNER, Saulo. “Introducing aeromobilities”. In: CWERNER, Saulo; KESSELRING, Sven; URRY, John (orgs.). Aeromobilities. Abingdon: Routledge, 2009, p. 1-22

CWERNER, Saulo; Kesselring, Sven; Urry, John (orgs.). Aeromobilities. Abingdon: Routledge, 2009.

DOMÍNGUEZ, Alan. “Turismofobia, ou o turismo como fetiche” Revista do Centro de Pesquisa e Formação SESC, 12018 [vol. especial], maio, 2018, 22-30. Disponível em: https://www.sescsp.org.br/files/artigo/f08be15b/f7eb/4918/9ca6/ec476640e3fe.pdf

DUMAZEDIER, Joffre. Sociologia empírica do lazer. São Paulo: Perspectiva, SESC: 1999. EDENSOR, Tim. “Mundane mobilities, performances and spaces of tourism”. Social & Cultural Geography, 2007, v. 8, n. 2, p. 199-215.

FARCY, J.C. . “O tempo livre na aldeia (1830-1930)”. In História dos tempos livres. Teorema, 2001, pp. 273-332.

FIRTH, John. Smartphones as locative media. Cambridge, Malden: Polity, 2015

FREIRE-MEDEIROS, B., CASTRO, C. A Cidade e Seus Souvenires: O Rio de Janeiro para o turista ter. Revista Brasileira de Pesquisa em Turismo, v. 1, p. 2, 2007.

FULLER, Stephanie. “Pan-American Highways: American Tourism to Mexico and 1950s Hollywood film”. CINEJ Cinema Journal, 2014, v. 3, n.2, pp. 5-33

GALE, Tim. “The end of tourism, or endings in tourism”. In: BURNS, Peter M.; NOVELLI, Marina. Tourism and mobilities: local-global connections. Oxfordshire: CABI International, 2008, p. 1-14.

GIBSON, Sarah. “A Seat with a View: Tourism, (Im)mobility and the Cinematic-Travel Glance”. Tourist Studies: An International Journal, 2006, v. 6, n. 2, p. 157-78.

GIMENES, M. Henriqueta S. G. “O uso turístico das comidas tradicionais: algumas reflexões a partir do Barreado, prato típico do litoral paranaense (Brasil)” Turismo & Sociedade, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 8-24, abril de 2009.

GIMENES-MINASSE, Maria Henriqueta S. G. “Para turista ver (e provar): dos usos do patrimônio gastronômico no contexto do turismo”. Tessituras, Pelotas, v. 3, n. 2, p. 175-194, jul./dez. 2015.

GRABURN, N. 2009. “Antropologia ou Antropologias do Turismo?”. In: GRABURN, N., et alli. (orgs.). Turismo e Antropologia: novas abordagens. Campinas: Papirus.

HALL, Colin Michael. “Of time and space and other things: laws of tourism and the geographies of contemporary mobilities”. In: BURNS, Peter M.; NOVELLI, Marina. Tourism and mobilities: local-global connections. Oxfordshire: CABI International, 2008, p. 15-32.

HALL, Colin Michael. “Reconsidering the Geography of Tourism and Contemporary Mobility”. Geographical Research, 2005, v. 43, n. 2, p. 125-139

HANNAM, Kevin; BUTLER, Gareth; PARIS, Cody Morris. “Developments and key issues in tourism mobilities”. Annals of Tourism Research, n. 44, 2014, p. 171-185.

LEAL, Rosana. As maneiras de fazer turismo nas classes populares: Astúcia, criatividade e relações de vizinhança. VII RAM, 2007.

LEIPER, Neil. The tourism system. Massey University Press, 1990.

LESJAK, Miha; JUVAN, Emil; INESON, Elizabeth M.; YAP, Matthew H.; AXELSSON, Eva Podovšovnik. “Erasmus Student Motivation: Why and Where to Go?”. Higher Education: The International Journal of Higher Education Research, 2015, v. 70, n. 5, p.845-865 LINDQUIST, Johan A. The anxieties of mobility: Migration and Tourism in the Indonesian Borderlands. Honolulu: University of Hawa’i Press, 2008.

MACCANNEL, D. The Tourist: A new theory of the leisure class. University of California Press, 1999.

MAITLAND, R. “Everyday life as a creative experience in cities”. International Journal of Culture, Tourism and Hospitality Research, 2010, v. 4, n. 3, p. 176-185.

MARRAS, Stellio. A propósito de águas virtuosas: formação e ocorrências de uma estação balneária no Brasil. Belo Horizonte: ANPOCS, UFMG, 2004.

MESQUITA, W. “Um pé no reino e outro no mundo: Consumo e lazer entre pentecostais”. Horizontes Antropológicos, ano 13, n.28, pp. 117-144, jul/dez. 2007

MORRIS, Meaghan. “Things to do with shopping-centers”. In During, S. (et al), The cultural studies reader. Routledge, 1993, pp. 295-304.

NOGUERO, Felix Tomillo. “El concepto de turismo según OMT”. In: NECHAR, Marcelino Castillo; PANOSSO NETTO, Alexandre. Epistemología del turismo: estúdios críticos”. México: Trillas, 2010, p. 174-201.

O'REILLY, Karen. “When Is a Tourist? The Articulation of Tourism and Migration in Spain's Costa del Sol”. Tourist Studies, 2003, v. 3, n. 3, p. 301-317.

OSTERLE, A; Balazs, P ; DELGADO, J. “Travelling for teeth: characteristics and perspectives of dental care tourism in Hungary”. British Dental Journal, 2009, v. 206, n. 8, p.425-428 PIGLIASCO, G. “Lost in Translation: from Omiyage to Souvenir: Beyond Aesthetics of the Japanese Office Ladies’ Gaze in Hawaii”. Journal of Material Culture, Jul 2005; vol. 10, pp. 177 - 196.

SCOTT, Peter. “Dynamics of Academic Mobility: Hegemonic Internationalisation or Fluid Globalisation” European Review, 2015, v.23, n. S1, p. S55-S69

SHELLER, Mimi; URRY, John (orgs.). Tourism mobilities: places to play, places in play. Londres, Nova Iorque: Routledge, 2004.

STANISCIA, Barbara. “Mobility of students and attractiveness of universities. The case of Sapienza University of Rome”. International Review of Sociology/Revue Internationale de Sociologie, v.22, n. 2, p. 245-258.

URRY, John. Mobilities. Cambridge, Malden: Polity, 2007.

URRY, John. Sociology beyond societies: mobilities for the twenty-first century. Abindgon: Routledge, 2000.

URRY, John. Traveling Times. European Journal of Communication, v. 21, n. 3, 2006, p. 357-37.